



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

**XVIII**            **Discurso do Senhor Itamar Franco, Presidente da República, na solenidade com estagiários da Escola Superior de Guerra, no Palácio do Planalto.**

**Brasília, DF, 14 de junho de 1993.**

A Escola Superior de Guerra é um dos mais altos centros de reflexão da sociedade brasileira. Sei que, ao longo de mais de quarenta anos, os grandes problemas nacionais têm sido expostos e analisados em suas salas. Por isso mesmo, as preocupações que lhes trago são de seu conhecimento.

O Decreto de 20 de agosto de 1949, ao criar a Escola Superior de Guerra, deu-lhe a missão de «contribuir para o aperfeiçoamento e fortalecimento da nacionalidade brasileira, mediante a pesquisa e o debate das opções de segurança e desenvolvimento, nele inserida a justiça social, que possam servir como subsídio para solução dos problemas nacionais».

Essa tarefa histórica, que a Nação lhes incumbiu, é mais reclamada agora, quando as fronteiras do mundo ameaçam novamente deslocar-se. Defrontamo-nos com dois imensos desafios; o de garantir a nossa autonomia em horizonte internacional movediço, e o de assegurar a unidade nacional, dentro dos princípios republicanos e federativos que escolhemos em 1889. Os dois objetivos reclamam, em primeiro lugar, a solidariedade interna. Se não estivermos unidos dentro de nossas fronteiras, será difícil garantir a sua integridade, e não estaremos realmente unidos

enquanto houver, entre nós, cidadãos de primeira categoria e cidadãos de segunda categoria; regiões de primeiro mundo e regiões de quarto mundo. De nada nos adianta construir a modernidade em áreas isoladas e manter milhões de nossos compatriotas vivendo em cubatas e sobre palafitas, como nos primeiros assentamentos humanos. Não se moderniza um país que não se moderniza por inteiro, não é próspero um país em que a maioria da população vive em condições de pobreza. Há, portanto, que continuar a combater, cada vez mais, a inflação, a fome e a miséria.

Recebemos uma estrutura administrativa que sofrera perverso expurgo, sobretudo em áreas delicadas do Estado. Do desastre só escaparam estruturas históricas protegidas pela Lei.

Senhores Oficiais-Generais,

Senhoras e Senhores,

O Brasil, graças a Deus, não ouve os que lhe profetizam catástrofes e recusa o abismo que lhe querem cavar. Bastou que na administração pública se instalasse a proibição para que a Nação reagisse com a esperança e o trabalho. Índices preliminares apontam o crescimento de mais de quatro por cento do Produto Interno Bruto nos primeiros três meses deste ano. Reanima-se a atividade econômica, com a valorização dos títulos das empresas industriais, as terras agricultáveis recobram os seus preços históricos, elevam-se os nossos saldos em divisas, reocupa o nosso peito aquele calor do orgulho. Podemos, e devemos, aproveitar o momento histórico que é dos mais favoráveis para a chegada ao novo milênio.

Intensificam-se as nossas relações comerciais e políticas com os vizinhos do continente. O MERCOSUL é o primei-

ro passo rumo a uma comunidade latino-americana de nações. A recente visita que fiz a Buenos Aires e a Montevideu me deu a certeza de que iniciamos um caminho sem retrocessos para a integração de nossos destinos no tempo e no mundo.

Para essa retomada da consciência de grandeza nacional, com a mobilização de todos os nossos recursos, dos nossos esforços e de nossa inteligência, é também imprescindível a contribuição da Escola Superior de Guerra. O seu imenso acervo de conhecimentos, a dedicação e a competência de seu corpo docente e o patriotismo de seus comandantes asseguram-lhe o respeito da Nação e o poder de seu conselho.

Senhores Oficiais-Generais,  
Senhoras e Senhores Estagiários,  
Senhoras e Senhores,

Agradeço-lhes a visita que me fazem. Iniciam os senhores viagem de estudos por um País que muitos dos presentes já conhecem, e sabem de todas as suas dimensões. Nem sempre nos damos conta de como a História nos foi generosa, e de como os nossos antepassados souberam ampliar, na grandeza da conquista e da presença, o que os tratados previamente nos reservavam.

É esse velho ânimo de ocupação dos espaços históricos que devemos recuperar. No momento em que nos queremos incutir o derrotismo, proclamar a total inutilidade do Estado, decretar a falência das instituições democráticas, promover o esquitejamento do território, provocar, enfim, a liquidação da nacionalidade, perguntamos: a que serve, senhores, essa retirada moral? A que serve ou a quem serve?

Tenho convicção de que este tempo de inquietações e sobressaltos passará, como passaremos todos nós, os que servimos à Nação e os que servem a seus próprios e efêmeros interesses. O Brasil permanecerá, indiviso, para dizer à posteridade, como dizemos do passado, que em nosso tempo não faltaram patriotas.

A nossa fé não é romântica, nem uma simples figura de retórica, mas, sim, a certeza de que, com o trabalho de todos, vamos ampliar as sendas rumo ao terceiro milênio.

Muito obrigado.